

Oposição reage duramente à crítica de FH

Já governistas apóiam o desabafo do presidente. Para o PT, aliados do presidente é que são fascistas

Vanice Ciocari

• SÃO PAULO. O desabafo do presidente Fernando Henrique Cardoso à colunista Tereza Cruvinel, publicado no GLOBO de ontem, foi elogiado pelos governistas e criticado pela oposição. O presidente em exercício do PT, deputado José Genoíno (SP), atribuiu ao desespero e ao nervosismo as críticas ao partido.

— Acho que é um desabafo de uma pessoa desestabilizada. Parece-me que o presidente perde a liturgia do cargo. O PT não entende esses ataques fortuitos e desesperados. Eles procuram um bode expiatório.

Genoíno ressaltou que as denúncias de corrupção enfrentadas pelo governo partiram dos aliados e da imprensa. Segundo Genoíno, o PT não quer abreviar o mandato presidencial nem chegar ao poder por CPIs, como afirmou o presidente, mas a investigação das denúncias pelo Congresso, como prevê o regime democrático.

Em nota, o PT devolve a acusação: “A pecha de fascista devolvemos a FH e a muitos de seus aliados que tantos serviços prestaram à ditadura, lembrando que o uso da mentira, da desqualificação dos adversários, da ameaça, da disseminação do medo da ruptura institucional sempre foi arma dos fascistas”.

Por meio do porta voz Georges Lamazière, o presidente reagiu à nota. Fernando Henrique considerou ofensivos os termos do documento.

— O presidente não vai comentar a nota do PT. Apenas reitera que deve haver um clima de respeito no debate político — afirmou Lamazière.

Fernando Henrique também tentou minimizar as críticas que fez ao PFL, aliado do PSDB, quando disse que precisou se aliar ao atraso.

— O presidente disse que há setores atrasados em todos os partidos. O que é normal em processos de mudanças. Isso não pode fazer com que se selecione um partido e não outros — justificou.

A afirmação incomodou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

— Quem quiser que coloque a carapuça. Na cabeça do PFL não cabe. O presidente está certo quando diz que CPI não leva ninguém ao poder, mas esse negócio de fascismo foi um excesso verbal, uma reação emocional — disse.

A deputada Luíza Erundina (PSB-SP), classificou as declarações como um sinal de desespero, porque o presidente não tem respostas para a crise moral no governo e nem para o colapso de energia.

— Atacar a oposição tem si-



FERNANDO HENRIQUE: críticas à oposição e ataques

“Torçam contra mim, não contra o país. Não ponham rato a roer a Bandeira. Tentem ganhar a eleição com um programa. Chega de fascismo e terror moral”

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



JOSÉ GENOÍNO: petista deu resposta dura ao presidente

“A pecha de fascistas devolvemos a FH e a muitos de seus aliados que tantos serviços prestaram à ditadura. O uso da mentira sempre foi arma dos fascistas”

JOSÉ GENOÍNO

do a tônica do presidente. O governo é quem deve explicações à sociedade sobre tantas ações suspeitas e tanta crise.

O vice-presidente do Conselho de Administração do Banco Sul América, Roberto Teixeira da Costa, disse que entende perfeitamente a indignação do presidente.

— Realmente estamos vivendo um momento muito delicado. Estamos sempre buscando fatos negativos para obter ânimo. É fundamental fazer oposição respeitando a integridade das pessoas, mas denúncias devem ser respeitadas — comentou.

Para o presidente do PSDB, deputado José Anibal (SP), o país assiste a um jogo infernal onde predomina o vale tudo.

— Ele não está sendo patrocinado por uma força orgânica. Tem aventureiro de tudo quanto é lado. A oposição, por seu oportunismo, não tem forças para compor uma nova maioria e muito menos para construir um projeto alternativo — criticou.

— O presidente Fernando Henrique fez um desabafo justo e partilho de sua posição. Está havendo exagero da oposição e com esse denunciamento irresponsável o ambiente do

país é ruim — disse o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

— Sem dúvida vivemos um clima de denunciamento e a única maneira de evitá-lo é aprofundando as investigações das denúncias e dando resposta à sociedade. Senão, teremos que aumentar o armário para receber novos esqueletos — afirmou o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL).

O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), divulgou nota afirmando que a oposição é a expressão de um totalitarismo fantasiado de bom-mo-

cismo. “Quem não aceita críticas fora do poder, chegando a ele tenderá a sufocar as liberdades, a adotar o totalitarismo como regra e como norma de conduta. Indo como vai, o PT assumirá um fascismo travestido de esquerda. Virará uma UDN sem talento”, diz a nota.

O desabafo foi considerado exagerado pelo presidente da OAB, Rubens Approbato. O conflito de idéias, segundo Approbato, é normal no regime democrático.

— Chorar porque estão criticando é negar a própria democracia — disse.

Givaldo Barbosa

Ailton de Freitas/17-2-00